

IMPRESSO

CONTRATO Nº 3956791
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

DF

L . E . T . R . A . S

Câmara Legislativa do Distrito Federal
Ano II - Nº 21 a 22

Suplemento Cultural
1995



02 MAR 1995
ADVERTÊNCIA
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

é... boi!

: I m a n t e d e T e d e r :

V I C T O R A L E G R I A

Livro, uma conquista para cidadania

Brasília viveu, de 17 a 26 de novembro, um evento à altura de uma cidade patrimônio cultural e ambiental da humanidade. Sessenta mil pessoas visitaram o Pavilhão de Feiras e Exposições do Parque da Cidade, para ver a XIV Feira do Livro de Brasília, a II Feira Internacional de Cultura e a I Feira de Ciência e Tecnologia do DF.

O livreiro Victor Alegria, presidente da Câmara do Livro do Brasil Central, uma das entidades promotoras do evento, disse que a Feira mostrou o livro "em uma visão holística de cultura". Os participantes tiveram a oportunidade de ver o livro como parte integrante do mundo em que vivemos, essencial para a conquista da cidadania, afirma.

A Feira deu grande importância às várias formas de veiculação da cultura: a fotografia, a música, o cinema e a TV. "A Feira foi um encontro de multimídia, provando que cultura não é excludente. Temos que conviver com todas as formas de cultura", frisou Alegria.

Outro aspecto salientado foi o de chamar a atenção para Brasília, uma cidade onde ser brasileiro é uma questão de geração. E os brasileiros como nós nada têm a ver com a tristeza dos fatos políticos que acontecem aqui, gerados por "forasteiros" sem compromissos com a cidade. "A Feira foi a valorização de nossa auto-estima, mostrando que o ser humano que trabalha em Brasília é um fator essencial à cultura, e que a cidade é capital de um país com mais de 160 milhões de habitantes, patrimônio cultural da humanidade. "As feiras foram dedicadas à juventude e ao reencontro com a experiência dos mais velhos", concluiu Alegria.

Saboreando ainda o sucesso da Feira cultural, Victor Alegria, esse português de coração verde e amarelo, falou com exclusividade para o *DF-Letras* sobre cultura e livros. Há 32 anos lutando pela cultura em Brasília, a ponto de ter sido preso três vezes na época da ditadura por esse envolvimento, Victor Alegria se orgulha de haver publicado 828 títulos de autores do Distrito Federal, através de sua editora, a Thesaurus. "A minha política é a cultural. Só por isso é que ainda não me naturalizei brasileiro. Para que as pessoas não pensem que eu tenho ambições políticas a cargos de governo. Eu só penso na cultura", afirma Alegria. A seguir a entrevista de Victor, um grande brasileiro, só que português.



O turismo cultural é uma vocação natural de Brasília

"A Feira foi a valorização de nossa auto-estima"

DF-Letras - *O ano de 1995 foi marcante para o Distrito Federal no campo da cultura. Fomos o centro de vários eventos. Esses fatos são passageiros?*

Victor Alegria - Não. Isso é o resultado de uma longa luta da comunidade através de uma inédita expressão do voluntariado cultural de Brasília. Crescemos, mesmo contra a mediocridade das forças obscurantistas.

DF-Letras - *Brasília vive uma epidemia de "feiras". Até o comércio vem protestando contra a concorrência "ilegal". No que diferem as feiras de cultura?*

Victor Alegria - As feiras de cultura funcionam ao contrário das outras. Elas chamam a atenção para uma nova força econômica. Na próxima década, já no terceiro milênio, o turismo será um dos mais poderosos setores da economia mundial. É essa a visão que mostramos na XIV Feira do Livro de Brasília. É o turismo cultural uma vocação natural de Brasília. Temos espaços suficientes para esses encontros, gerando empregos, sensibilizando o comércio, a indústria e o governo para parcerias verdadeiras.

DF-Letras - *Como se daria isso?*

Victor Alegria - É preciso que se criem políticas que valorizem os nossos espaços culturais, tais como o "Museu do Homem Brasileiro", o "Museu Vivo do Cerrado", a "Biblioteca Multimídia", com abrangência universalista. Isso faria com que Brasília se tornasse um pólo de atração para brasileiros e visitantes estrangeiros, a exemplo do que ocorre em Washington, a capital norte-americana.

DF-Letras - *O Plano de Estabilização Econômico trouxe algum alento para a nossa cultura?*

Victor Alegria - Do ponto de vista editorial, não. Cada vez o livro vai ficando mais caro. Além disso, vemos que a informação audiovisual impede a formação reflexiva que o livro proporciona. Nesta luta pela valorização do livro, a Câmara do Livro do Brasil Central criou um prêmio, uma honra intitulada placa "Primus inter pares" para homenagear aqueles que se dedicam à cultura. Entre os poucos selecionados destacamos o presidente da Câmara Legislativa do DF, deputado Geraldo Magela, pelo trabalho em prol da cultura brasileira.